

Finanças

Pesquisa revela desestímulo ao hábito de poupar

André Perosa
De São Paulo

Apesar do baixo nível de renda do país, 14% da população brasileira que não têm o hábito de poupar poderia fazê-lo, mas não tem incentivos para isso. Essa é a principal conclusão da última pesquisa de opinião da Confederação Nacional da Indústria (CNI)/Ibope, que será divulgada hoje. Para economistas, o fato de apenas 27% dos brasileiros pouparem e o desestímulo a essa prática limitam o crescimento econômico a longo prazo.

A pesquisa, realizada entre os dias 18 e 21 de maio, constata que a maioria dos brasileiros compromete toda sua renda atendendo a necessidades básicas, não havendo sobras para poupar.

Para o economista Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV), há um desincentivo à poupança generalizado no Brasil. "Nossa cultura não valoriza a poupança, como acontece nos países asiáticos, e prioriza o consumo imediato", afirma. Segundo ele, o crédito direto ao consumidor é muito desenvolvido no país, ao contrário dos mecanismos de poupança. De acordo com a pesquisa, apenas 23% dos brasileiros que pouparam o fazem para comprar bens de valor no futuro.

O acesso limitado dos mais pobres a esses mecanismos e a falta de confiança que eles transmitem são outros fatores limitadores da poupança, na opinião de Néri. Eles explicariam o fato de 64% da poupança dos mais pobres ser guardada em casa. "Deveria haver mecanismos mais fáceis de poupar", afirma. Como exemplos, ele cita o projeto do Banco Postal, que só agora começa a ser im-

plantado em agências dos Correios e que já existe há anos em outros países.

Para o presidente da CNI, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, o confisco da poupança do Plano Collor abalou a confiança da população nas cadernetas. De acordo com a pesquisa, as cadernetas de poupança são o mecanismo mais utilizado pelos brasileiros para guardar o seu dinheiro. "É preciso dissociar o conceito de poupança das cadernetas e desse episódio lamentável, que ainda não foi esquecido", acredita Ferreira. Ele ressalta também a importância de se ter regras estáveis no mercado financeiro.

Entre os que pouparam, a maioria (54%) o faz como forma de prevenção contra fatos imprevistos futuros. Para Néri, essa precaução indica que o grau de insegurança quanto ao emprego é grande. "Nos tempos inflacionários, a maior incerteza era quanto à renda, não havia esse medo de desemprego que há hoje", diz.

Ele acha que a reforma previdenciária vai incentivar a poupança, através dos planos de aposentadoria individuais, que hoje representam apenas 8% dos poupadores. "Estamos caminhando para um sistema de capitalização individual", diz.

Moreira Ferreira concorda com Néri, e aposta no fortalecimento dos fundos de pensão para aumentar o nível de poupança no Brasil. "Além de garantir melhores aposentadorias, é um ótimo mecanismo para o financiamento da produção", afirma.

A importância de incentivar o hábito de poupar do brasileiro é evidente. Tanto Moreira Ferreira como Néri e a maioria dos economistas acreditam que o crescimento econômico, a longo prazo, depende da taxa de poupança.

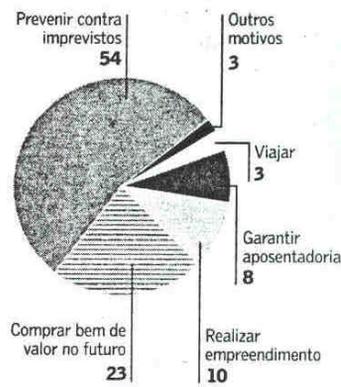
Dura poupança

Proporção dos brasileiros que pouparam, por renda familiar (em %)

Até 1 SM	21
1 a 2 SM	25
2 a 5 SM	26
5 a 10 SM	32
Mais de 10 SM	34
Média	27

Prevenção

Principais motivos da poupança (%)



Caderneta lidera

Formas de poupança mais utilizadas (%)



Fonte: CNI/Ibope